

## INFORMAÇÕES

**Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE):** O CPAE reúne na próxima sexta-feira, dia 7, às 21 h., no Centro Paroquial.

**Ofertório e feirinha em favor da igreja nova:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, por ser o 2.º do mês, reverte a favor do pagamento das obras de construção da igreja nova.

No próximo fim de semana, dias 8 e 9, antes e depois das Missas, haverá também a feirinha mensal, com produtos oferecidos para a mesma finalidade. Colabore, oferecendo e/ou comprando produtos e divulgando a iniciativa!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das

obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 70 €; Joaquim Barbosa Batista, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 5 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Zulmira da Silva Martins Duarte, de Monserrate – 4 €; Preciosa Soares – 10 €; Diamantina Gonçalves de Araújo, de Monserrate – 5 €; Rosa Maria Anjos, de Monserrate – 5 €; José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónimo – 60 € (mensal: Julho e Agosto); Maria José Braga, de Monserrate – 5 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
4	Ter	18,30	Glória de Jesus Sousa Lima (30.º dia); Eduardo Augusto; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto
6	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Jacinta Esteves; Maria de Lurdes Soares da Costa e Armindo Martins Amorim; Perciliana Fernandes Moraes
8	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz; Filipe Santos Salgado
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro

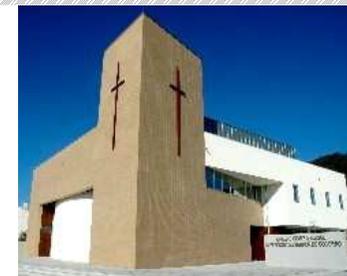
# PARÓQUIA VIVA

N.º 609 – 02/09/2012

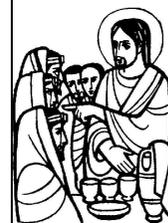
**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 22.º Domingo Comum – Ano B



«Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, pois seria enganar-vos a vós mesmos»; (2.ª Leitura); «Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens ... O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior do homem é que saem as más intenções ...» (Evangelho)

### Ano da Fé

Por: João Duque

(Continuação do número anterior)

É claro que o mais recente Concílio Ecu-  
ménico aconteceu num contexto em que os  
movimentos político-sociais viviam do entu-  
siasmo revolucionário da transformação das  
condições de vida dos contemporâneos. Desse  
modo, também as conclusões do Concílio  
foram acolhidas, por muitos, como contributos  
para uma forte revolução sociopolítica, capaz  
de transformar de vez a Igreja e o mundo. Os  
aspectos mais imediatos – e às vezes mais  
superficiais – das reformas assumiram o  
protagonismo quase exclusivo, aliando-se-lhe  
uma expectativa forte, em relação aos efeitos  
de determinadas transformações organizativas.

Tudo isso foi, sem dúvida, importante para  
a vida da Igreja, resultando numa alteração  
notável das práticas quotidianas dos cristãos.  
Mas depressa se manifestou um problema  
inerente: que as expectativas estariam coloca-  
das sobre bases pouco sólidas e que as verda-  
deiras transformações da vida eclesial pudes-  
sem ser puro resultado de reformas de organi-

zação.

No primeiro caso, o que aconteceu foi que,  
muitas vezes, as modificações de superfície  
chegaram mesmo a atraí-lo a redescoberta da  
identidade do cristianismo; ou então, a maioria  
dos fiéis, que apenas contemplou as transfor-  
mações de superfície, não chegou a penetrar  
nos fundamentos da sua fé, através de apro-  
fundado conhecimento bíblico e teológico.  
Que as mudanças não tivessem passado de  
alterações epidérmicas, em muitos casos de  
efeitos de moda passageira, não seria de  
estranhar, enquanto não fossem trabalhados os  
alicerces da reforma em curso.

No segundo caso, até por natural efeito de  
quebra de entusiasmo, como acontece com  
todos os fenómenos de moda, foram surgindo  
as desilusões, fruto da ineficácia de muitas  
iniciativas e reorganizações reformadoras.  
Alguns chegaram mesmo, no auge da desilu-  
são, a considerar que tinha sido errado o  
Concílio e que seria conveniente anular os  
seus efeitos. Quando a esperança se coloca  
apenas em artifícios organizacionais, a desilu-  
são e mesmo o desespero estão já por perto.

Ora, penso que estes 50 anos de distância  
nos permitirão uma reflexão que conduza o  
Concílio aos seus núcleos fundamentais e  
permita compreender quais os seus contributos  
para a profunda transformação da Igreja, no  
permanente caminho de aproximação à sua  
identidade e aproximação ao mundo, para o  
qual existe. Nessa redescoberta, considero  
fundamental a orientação da fé, pois é nela que  
se encontra a base da correcta ou incorrecta  
realização do que pretendeu o Concílio.

(Continua na pág. 3)

## 22.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Deut. 4, 1-2.6-8*

2.ª leitura: *Tg. 1, 17-18.21b-22.27*

*Evangelho: Mc 7, 1-8.14-15.21-23*

#### - O verdadeiro critério -

O grau de adesão a uma confissão religiosa é habitualmente medido pela assiduidade às respectivas celebrações litúrgicas. Assim, ‘praticantes’, ‘não praticantes’ ou ‘praticantes ocasionais’ são as classificações mais usuais.

Estamos perante um critério simples e fácil de aferir, mas também perigosamente falacioso. Com efeito, a vivência da fé cristã tem de ir muito para além de umas práticas rituais, por mais fervorosas e frequentes que elas sejam, de modo a que seja ela a informar todo o nosso ser e todo o nosso agir. Por isso, a Palavra do Senhor deste domingo convida-nos a rumar em direcção a critérios mais profundos, tais como:

- o cultivo de uma grande estima e apreço pelos mandamentos do Senhor, para neles encontrarmos a verdadeira sabedoria, a eles aderirmos de todo o coração e fazermos deles o trilho da nossa caminhada. Doutra forma pode aplicar-se também a nós a censura de Jeremias: “o meu Povo abandonou-me a Mim, fonte de água viva, para cavar cisternas, cisternas rotas, que não retêm a água” (Jer. 2,13);

- o centrar-se no essencial da mensagem cristã: “a religião pura e sem mancha consiste em visitar os órfãos e as viúvas e conservar-se limpo do contágio do mundo”, como nos recordava há pouco S. Tiago;

- o não se deixar enredar nas periferias, mas ir direito à fonte donde pode brotar o bem e o mal, que é o nosso coração: “todos estes vícios saem lá de dentro e tornam o homem impuro”, como afirmava Jesus.

Esta viragem só pode ser feita à luz da Palavra do Senhor: “acolhei docilmente a palavra em vós plantada, que pode salvar as vossas almas”. Doutra forma arriscamos a fazer um fato à nossa medida. E, nesta matéria, fato feito por medida, é garantido que fica sempre curto!

Por outras palavras e retomando o critério da prática: sem dúvida que o mais importante é a prática da caridade, mas esta exige a prática celebrativa, onde a fé se alimenta e a vontade se fortalece pela escuta da Palavra e recepção dos sacramentos. Bento XVI lembra que a fé deve ser “professada, celebrada, vivida e rezada”. Ficar-se por qualquer das partes é mesmo dar as suas medidas para o fato.

Daí a oração feita no Salmo responsorial de hoje: “Ensinai-nos, Senhor: quem habitará em vossa casa”, pois também a nós o fari-saísmo nos espreita em qualquer esquina da nossa vida.

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Vaticano: Bento XVI vai receber carro eléctrico

Bento XVI vai receber um automóvel inteiramente movido a electricidade como presente de uma empresa francesa, noticiou hoje a Rádio Vaticano.

O carro vai ser apresentado na sede da emissora pontifícia, em Roma, no próximo dia 6 de Setembro.

O veículo foi “construído inteiramente de acordo com as exigências da preservação ambiental, sem ruído, sem emissão de carbono nem consumo de energias fósseis”.

O automóvel eléctrico deverá ser usado internamente no Vaticano ou na residência pontifícia de Castel Gandolfo, nos arredores da capital italiana.

O compromisso “verde” da Santa Sé é particularmente visível no complexo foto voltaico que foi instalado em 2008 no tecto da sala de audiências Paulo VI, junto à Praça de São Pedro: cerca de 2 mil metros quadrados da cobertura foram substituídos por painéis solares.

A Cidade do Vaticano quer ser a primeira a cumprir os objectivos europeus que prevêm que até 2020 pelo menos 20% da energia consumida seja obtida de fontes renováveis.

O pequeno estado foi o primeiro a chegar ao objectivo de “emissões zero” de carbono, com a criação, em 2007, de uma zona florestal em território húngaro.

### Ano da Fé

*Por: João Duque*

*(Continuação da 1.ª página)*

Em primeiro lugar, porque não se trata de mera mudança de estratégia, na gestão de um grupo que previa entrar em crise. Aliás, por esse caminho, a estratégia não resultou, parecendo até que a crise se agravou. Mas o que pretendeu o Concílio foi abrir possibilidades de melhor realização daquilo que é a nossa própria fé, enquanto modo de vida pessoal e enquanto cerne do que constitui a comunidade eclesial. Trata-se, pois, de ser mais fiel à nossa identidade crente, essencialmente exposta na profissão de fé que denominamos «credo» ou «símbolo». Se redescobirmos os textos do Concílio na sua ligação com esse núcleo crente, o caminho da sua aplicação é ainda longo.

Ao mesmo tempo, a atitude crente fundamental exige que não coloquemos a confiança da realização desse caminho exclusivamente nas nossas forças organizativas. É certo que, sem o nosso trabalho, nada se fará. Mas o processo é mais complexo. No nosso trabalho, é o Espírito que age e nem sempre as coisas são como parecem ser. Por isso, com a confiança colocada em base mais sólida – precisamente porque acreditamos – os desânimos não nos levarão à desilusão ou mesmo ao desespero. Porque acreditamos que o contributo do Concílio é bom e importante para o presente e futuro da missão da Igreja, trabalharemos na sua realização, como quem trabalha num projecto muito complexo e abrangente, como humildes servos, confiantes nos efeitos de algo que é maior do que nós mesmos.

*João Duque, teólogo,  
presidente do Centro Regional de Braga  
da Universidade Católica Portuguesa*